



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)**

# **DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

# DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D611	Discursos, saberes e práticas da enfermagem [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-875-5 DOI 10.22533/at.ed.755192612  1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I.Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série.  CDD 610.73
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 31 capítulos, o volume I aborda a Enfermagem no contexto educacional, com enfoque para ensino, pesquisa, capacitação dos profissionais atuantes na área e o processo de educar em saúde para sua promoção.

A formação em Enfermagem apresenta-se com o foco na prática educativa, desde a base ainda na academia, até a implementação de uma rotina de atualização profissional inclusive no âmbito assistencial, visto que as evidências apresentam modificações com o passar do tempo. Vale ressaltar que metodologias de ensino que envolvem a problematização na prática clínica estão cada vez mais sendo inseridas como estratégia de ensino-aprendizagem. Além disso, as práticas educativas possuem extrema relevância para a promoção da saúde, apresentando eficácia na prevenção dos mais diversos agravos.

Portanto, este volume é dedicado aos enfermeiros atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos. A relevância da presente obra se estende também ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de autocuidado e de promoção da saúde.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais de enfermagem, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
CAPACITANDO PARA INTEGRAR ENSINO E ASSISTÊNCIA	
Fabiana Neman Ângela Pavanelli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7551926121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
CORRESPONSABILIDADE ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO E PARA AS PRÁTICAS DE CUIDADO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Flavia Pedro dos Anjos Santos Sonia Acioli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7551926122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PRECURSORA DA CONSCIENTIZAÇÃO PARA IMUNIZAÇÃO	
Diana Santos Sanchez Monah Licia Santos de Almeida Lorena do Nascimento dos Santos Letícia Cardoso Braz Geane Martins Nogueira Barreto Fernanda Menezes de Brito Solanje Aragão dos Santos Estela Macedo Assis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7551926123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>27</b>
A ENFERMAGEM E O EMPODERAMENTO DO LÚDICO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE OCULAR	
Maria Lúcia de Araújo Leopoldo Lucas Roque Matos Zuleyce Maria Lessa Pacheco Maria Vitória Hoffmann IzabelaPalitot da Silva Amanda Antunes PereiraMadella Franciane Vilela Réche da Motta Daniela de Fatima do Carmo Chandreti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7551926124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>41</b>
APLICABILIDADE DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO SUPERIOR	
Amanda Ribeiro Mendonça Gisella de Carvalho Queluci Suelem Frian Couto Dias Vinícius Rodrigues de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7551926125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>47</b>
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: COMO ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA PLANEJAM, DESENVOLVEM E AVALIAM ESSA ATIVIDADE?	
Karina Dias de Carvalho	

**CAPÍTULO 7 ..... 60**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONCEPÇÕES DE RECÉM-FORMADOS SOB A PERSPECTIVA DA COMPREENSÃO HUMANA

Danieli Juliani Garbuio Tomedi  
Mara Lucia Garanhani  
Marli Terezinha Oliveira Vannuchi  
Alberto Durán Gonzalez  
Franciely Midori Bueno de Freitas  
Lia Juliane Korzune

DOI 10.22533/at.ed.7551926127

**CAPÍTULO 8 ..... 73**

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO INSTRUMENTO NA PREPARAÇÃO DO COLABORADOR PARA EDUCAÇÃO DE PACIENTES E FAMILIARES

Juliana Lemos Zaidan  
Jael Aquino  
Maria Magaly Vidal Maia

DOI 10.22533/at.ed.7551926128

**CAPÍTULO 9 ..... 81**

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ELO ENTRE A REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE DOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM E A CONSTRUÇÃO DE SABERES COLETIVOS

Camila Santana Domingos  
Luana Vieira Toledo.  
Fernanda Luciana Moreira Barbosa  
Jessica Gonçalves Cruz  
Naiara Frade da Mata  
João Vitor Andrade  
Érika Andrade e Silva

DOI 10.22533/at.ed.7551926129

**CAPÍTULO 10 ..... 89**

ATUALIZAÇÃO DA COBERTURA VACINAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Diana Santos Sanchez  
Fabiana dos Santos Santana  
Lorena do Nascimento dos Santos  
Letícia Cardoso Braz  
Geane Martins Nogueira Barreto  
Fernanda Menezes de Brito  
Lorena Maria da Costa Aguiar  
Cristyane Maria Cavalcanti Magno

DOI 10.22533/at.ed.75519261210

**CAPÍTULO 11 ..... 94**

APLICAÇÃO DA TEORIA DO AUTOCUIDADO À CRIANÇA COM SÍNDROME DE ASPERGER ATRAVÉS DA SOCIAL STORIES

Patricia Maria da Silva Rodrigues  
Flaviane Maria Pereira Belo  
Luís Filipe Dias Bezerra  
Andrey Ferreira da Silva  
Jirliane Martins dos Santos  
Caroline Tenório Guedes de Almeida

Gabrielly Giovanelly Soares Martins  
Flavianne Estrela Maia  
Marcella Martins Barbosa Ferreira  
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.75519261211**

**CAPÍTULO 12 ..... 107**

AQUISIÇÃO DE NOVOS SABERES PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Alcinéa Rodrigues Athanázio  
Enéas Rangel Teixeira  
Benedito Carlos Cordeiro  
Lídia Marina do Carmo Souza  
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva  
Eliane Ramos Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.75519261212**

**CAPÍTULO 13 ..... 116**

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Layla Livia Maranhao Costa Assis  
Cinthia Rafaela Amaro Gonçalves  
Laíze Samara dos Santos  
Thamires Ribeiro Marques  
Renata Lira do Nascimento  
Fabiana Andréa Soares Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.75519261213**

**CAPÍTULO 14 ..... 118**

A FENOMENOLOGIA COMO TRAJETÓRIA METODOLÓGICA POSSÍVEL À ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE HUSSERL, MERLEAU-PONTY E HEIDEGGER

Sérgio Henrique Melo  
Rose Mary Rosa Costa Andrade Silva  
Eliane Ramos Pereira  
Marlise Barros de Medeiros  
Fabiana Lopes Joaquim

**DOI 10.22533/at.ed.75519261214**

**CAPÍTULO 15 ..... 127**

A FENOMENOLOGIA DO CUIDADO EM GARAGEM DE ÔNIBUS: O MOTORISTA E A INTERDISCIPLINARIDADE NA ORGANIZAÇÃO

Vanessa Carine Gil de Alcantara  
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva  
Eliane Ramos Pereira  
Dejanilton Melo da Silva  
Isadora Pinto Flores

**DOI 10.22533/at.ed.75519261215**



**CAPÍTULO 16 ..... 139**

ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS: PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Juliana Maciel Machado Paiva  
Juliana Costa Ribeiro-Barbosa  
Elaine Kelly Nery Carneiro-Zunino  
Gilberto Tadeu Reis da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.75519261216**

**CAPÍTULO 17 ..... 152**

FENÔMENOS DE SAÚDE E PERSONALIDADE RESILIENTE EM DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE

Rodrigo Marques da Silva  
Fernanda Carneiro Mussi  
Cristilene Akiko Kimura  
Osmar Pereira dos Santos  
Débora Dadiani Dantas Cangussu  
Carla Chiste Tomazoli Santos  
Victor Cauê Lopes  
Clezio Rodrigues de Carvalho Abreu  
Amanda Cabral dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.75519261217**

**CAPÍTULO 18 ..... 172**

IMPLANTAÇÃO DA SAE-CIPE NA ATENÇÃO BÁSICA: DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ENFERMEIROS DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ

Cicera Alves Gomes  
Silvana Pereira Gomes  
Régina Cristina Rodrigues da Silva  
Kesia Jacqueline Ribeiro Oliveira  
Roseane Andrade de Souza  
Nair Rose Gomes Bezerra

**DOI 10.22533/at.ed.75519261218**

**CAPÍTULO 19 ..... 178**

EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM: ELABORAÇÃO DE APLICATIVO SOBRE CUIDADOS COM SONDA VESICAL DE DEMORA NO DOMICÍLIO

Tatiana Menezes Noronha Panzetti  
Ana Júlia Góes Maués  
Hanna Ariane Monteiro Carrera  
Jéssica Maria Lins da Silva  
Victória Lima Mendes Leite  
Ana Júlia da Costa Monteiro  
Gleiciene Oliveira Borges  
José Antônio Cavalleiro de Macedo Fonteles Júnior  
Rosália Cardoso da Silva  
Sabrina de Lucas Ramos Nocy  
Suzana Elyse de Araújo Mac Culloch  
Stella Emanoele da Costa Santa Brígida

**DOI 10.22533/at.ed.75519261219**

**CAPÍTULO 20 ..... 189**

ENSINO EM ENFERMAGEM: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE UMA METODOLOGIA DE ENSINO

Paula Michele Lohmann  
Deise Schossler  
Jéssica Tainá Wegner  
Luís Felipe Pissaia  
Arlete Eli Kunz Da Costa  
Camila Marchese

**DOI 10.22533/at.ed.75519261220**

**CAPÍTULO 21 ..... 199**

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS TERAPÊUTICOS CENTRADOS NA ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Nádia Aparecida Silva dos Santos  
Cilene Aparecida Costardi Ide  
Lúcia de Lourdes Souza Leite Campinas

**DOI 10.22533/at.ed.75519261221**

**CAPÍTULO 22 ..... 212**

O CUIDADO ALÉM DO REMÉDIO: REFLEXÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CATETERISMO CARDÍACO

Rafael Henrique Silva  
Érica de Abreu Procópio  
Eliane Bergo de Oliveira de Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.75519261222**

**CAPÍTULO 23 ..... 224**

PROPOSTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DIRECIONADA PARA SEGURANÇA NA ASSISTÊNCIA AO IDOSO

Ana Maria da Silva Gomes  
Ana Paula de Andrade Silva  
Leonor Maria da Silva Gomes  
Vanderlei de Moraes Afonso

**DOI 10.22533/at.ed.75519261223**

**CAPÍTULO 24 ..... 233**

SABER SER E SABER FAZER NA ENFERMAGEM E SAÚDE: ESTUDO DE REFLEXÃO

Aliniana da Silva Santos  
Amanda Newle Sousa Silva  
Lidiane do Nascimento Rodrigues  
Talita Almeida de Oliveira  
Priscila Pereira de Souza Gomes  
Maria Veraci Oliveira Queiroz  
Maria Vilani Cavalcante Guedes  
Maria Célia de Freitas  
Edna Maria Camelo Chaves

**DOI 10.22533/at.ed.75519261224**

**CAPÍTULO 25 ..... 240**

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE PACIENTE EM VENTILAÇÃO MECÂNICA

Renata Gomes Rodrigues  
Lidiane da Fonseca Moura Louro

Viviane Reis Fontes da Silva  
Thiago Quinellato Louro  
Roberto Carlos Lyra da Silva  
Carlos Roberto Lyra da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.75519261225**

**CAPÍTULO 26 ..... 251**

PERFIL DE EGRESSOS DE UMA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENFERMAGEM

Glória Yanne Martins de Oliveira  
Ariane Alves Barros  
Anne Kayline Soares Teixeira  
Nayara Sousa de Mesquita  
Consuelo Helena Aires de Freitas  
Lúcia de Fátima da Silva  
Dafne Paiva Rodrigues  
Maria Vilani Cavalcante Guedes

**DOI 10.22533/at.ed.75519261226**

**CAPÍTULO 27 ..... 264**

PRÁTICA EDUCATIVA DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA FRENTE AOS DESAFIOS NO PROCESSO SAÚDE- DOENÇA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Souza de Freitas  
Maria Luzineide Bizarria Pinto  
Larissa Regina Alves de Moraes Pinho  
Ana Paula Dias de Moraes  
Ana Raquel Xavier Ramos

**DOI 10.22533/at.ed.75519261227**

**CAPÍTULO 28 ..... 266**

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM ENFERMAGEM: PROCESSO DO CUIDAR EM ENFERMAGEM E INSTRUMENTALIZAÇÃO

Vinicius Abrahão Rodrigues  
Layze do Carmo de Jesus  
Marcos Suel Gontijo Golberto  
Suderlan Sabino Sobrinho

**DOI 10.22533/at.ed.75519261228**

**CAPÍTULO 29 ..... 270**

PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA ENFERMEIROS EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Angélica Ilher  
Denise Antunes de Azambuja Zocche

**DOI 10.22533/at.ed.75519261229**

**CAPÍTULO 30 ..... 283**

LUDICIDADE NO ENSINO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DOS DISTÚRBIOS DE FÍGADO E BILIARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiane Costa Reis Silva  
Cláudia Geovana da Silva Pires  
Juliana Maciel Machado Paiva  
Gilberto Tadeu Reis da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.75519261230**

**CAPÍTULO 31 ..... 291**

ESTRESSE NA PERSPECTIVA DE LIDERANÇAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM  
UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Mariana Fuchs

Bruna Nadaletti de Araújo

Letícia Flores Trindade

Jacinta Spies

Pâmella Pluta

Gabriela Ceretta Flôres

Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

**DOI 10.22533/at.ed.75519261231**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 301**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 302**

## A ENFERMAGEM E O EMPODERAMENTO DO LÚDICO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE OCULAR

Data de aceite: 21/11/2019

### **Maria Lúcia de Araújo Leopoldo**

Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade  
de Enfermagem  
Juiz de Fora – Minas Gerais

### **Lucas Roque Matos**

Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade  
de Enfermagem  
Juiz de Fora – Minas Gerais

### **Zuleyce Maria Lessa Pacheco**

Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade  
de Enfermagem  
Juiz de Fora – Minas Gerais

### **Maria Vitória Hoffmann**

Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade  
de Enfermagem  
Juiz de Fora – Minas Gerais

### **Izabela Palitot da Silva**

Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade  
de Enfermagem  
Juiz de Fora – Minas Gerais

### **Amanda Antunes Pereira Madella**

Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade  
de Enfermagem  
Juiz de Fora – Minas Gerais

### **Franciane Vilela Réche da Motta**

Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade  
de Enfermagem  
Juiz de Fora – Minas Gerais

### **Daniela de Fatima do Carmo Chandreti**

Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade  
de Enfermagem  
Juiz de Fora – Minas Gerais

**RESUMO:** O objetivo do artigo foi compreender como foi para escolares vivenciar as atividades lúdicas desenvolvidas e identificar se essas atividades se mostraram como metodologia apropriada para a compreensão sobre a importância do Teste de Acuidade Visual e da promoção da saúde ocular. Para tanto, foi aplicada a pesquisa exploratória, descritiva e qualitativa, realizada através entrevistas não diretivas, técnica de gibi e técnica de associação livre de ideias com 54 crianças matriculadas no ensino fundamental de uma escola da rede pública. Na análise recorreu-se a triangulação dos dados e empregou-se a análise temática de Bardin, originando três categorias. Espera-se, com os resultados, poder contribuir com a Enfermagem na educação para saúde das crianças e na promoção da saúde ocular das mesmas, além disso, percebeu-se o mérito do lúdico na educação de escolares. Constatou-se a eficiência das atividades lúdicas na promoção da saúde ocular e a importância da apropriação do lúdico pelo profissional de enfermagem na prática de ações de educação para a saúde

ocular.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Educação em saúde; Saúde da criança; Saúde ocular.

## NURSING AND EMPOWERING EMPLOYMENT AS AN EYE HEALTH PROMOTION STRATEGY

**ABSTRACT:** Health education is a necessary facet for health promotion, and prevention of diseases and injuries. As a result, it becomes easier to discuss, clarify, and report on issues important to the life of a community or an individual. The objective of this research is the use of playfulness, through a theater for children regularly enrolled in the first year of elementary education, as a methodological contribution to health education, highlighting the nurse as a professional fit to apply this tool to promote the ocular health of school children. We seek to understand how school children experience the recreational activities developed and to identify if these activities were proved as an appropriate methodology for understanding the importance of the Visual Acuity Test and for the promotion of ocular health. The method used is Exploratory, descriptive, and qualitative research carried out through non-directive interviews, comic book technique, and free association of ideas technique with 54 children enrolled in public elementary schools. For the analysis, triangulation of the data was applied and the thematic analysis of Bardin was used, leading to three categories. Results found were Nursing showed to be relevant in the education for children's health and in the promotion of their ocular health. In addition, the merit of playfulness in the education of school children was perceived. Were verified the efficiency of ludic activities in the promotion of ocular health, and the importance of the appropriation of the playful by the nursing professional in the practice of preventative actions, promotion and recovery of ocular health.

**KEYWORDS:** Nursing, Health Education, Child Health, Eye Health.

### 1 | INTRODUÇÃO

Entre as estruturas que compõem os cinco sentidos humanos, destaca-se o aparelho visual. Quando analisamos o desenvolvimento da criança, podemos perceber que a visão desempenha um papel preponderante nas realizações das atividades como andar, comer, ler e escrever. A plena evolução da visão é imprescindível para se garantir uma efetiva aprendizagem infantil, o que requer, então, a adoção de medidas de promoção da saúde ocular no início do processo de alfabetização e leitura, independentemente se há ou não sinais e sintomas de doenças oculares (ZANONI et al., 2010).

Visto a importância desta temática, o governo federal cria o programa Saúde

na Escola em uma proposta intersetorial que envolve o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde cujo objetivo era criar ações que visam à promoção da saúde integral de crianças, adolescentes e adultos, com assistência de qualidade para os escolares, sendo esta uma de suas principais prioridades (BRASIL, 2007).

Na escola, a criança se envolve em atividades intelectuais e sociais, que exigem muito da sua acuidade visual, por conseguinte, a saúde deste órgão do sentido torna-se um instrumento primordial no processo de aprendizagem (ZANONI et al., 2010). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2007, estimativas apontavam que 45 milhões de pessoas eram cegas e 135 milhões possuíam incapacidade visual, considerando-a como aquela que é definida pela acuidade visual menor que 0,3 (6/18). Dessa forma, passa a ser de fundamental importância, a vigilância dos responsáveis e a orientação de profissionais da área na detecção de possíveis dificuldades funcionais nas crianças durante a realização de atividades cotidianas, como ler, estudar, caminhar e se comunicar, com intuito de se identificar quaisquer aparecimentos de problemas de saúde relativos à acuidade visual.

A prevenção da cegueira infantil é uma das cinco prioridades da Iniciativa Global da Organização Mundial da Saúde/Agência Internacional de Prevenção da Cegueira (IAPB) do Programa Visão 2020 - pelo direito à visão. Em maio de 2013, a 66ª Assembleia Mundial da Saúde aprovou por unanimidade o Plano de Ação Global para a prevenção da cegueira evitável e deficiência visual 2014-2019, no qual se encontram incentivos para a implementação de programas de prevenção da perda visual (WHO, 2013).

Outra proposta nesse mesmo sentido é o Plano Nacional de Educação – PNE correspondente ao decênio 2011-2020, que tem na Meta cinco a prerrogativa de alfabetizar as crianças até 8 anos. Um dos entraves para atingir esta meta, entretanto, é justamente o fato de que a quase totalidade das crianças em idade escolar nunca passou por exame oftalmológico, sendo que, em cada mil escolares do ensino fundamental, cem são portadores de erros de refração como hipermetropia, principalmente, astigmatismo e miopia, que necessitam de diagnóstico e muitas vezes de correção visual. Este fato pode então prejudicar a alfabetização destas crianças (BRASIL, 2009; BARROS, 2013).

Desta forma, nota-se que a visão possui um papel importante no desenvolvimento da criança, sendo a baixa acuidade visual um fator relevante para o rendimento escolar, tendo consequências gravíssimas caso não seja identificada inicialmente (FIALHO et al, 2011).

Desta forma, a avaliação da saúde ocular neste público deve ocorrer independentemente da faixa etária e/ou presença de sintomas, mas destaca-se a importância de que essa avaliação aconteça principalmente nos primeiros anos

escolares, pois é quando se inicia a alfabetização da criança por meio do ensino das letras e dos números.

O Teste de Acuidade Visual emerge como uma importante estratégia para prevenção deste agravo, uma vez que este permite a avaliação da função visual por meio de uma técnica simples, confiável e de baixo custo, não exigindo um tempo prolongado para o treinamento dos examinadores. Ele é realizado conforme padronizado no Manual de Orientação ao Professor utilizado na Campanha Nacional de Reabilitação Visual – Olho no Olho, aplicando-se a Escala de Snellen (BRASIL, 2005).

A educação em saúde, como uma das dimensões do cuidar, é uma atividade necessária à promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos. Por meio da educação em saúde, torna-se mais fácil discutir, esclarecer e informar acerca de questões importantes para a vida de uma comunidade ou de um indivíduo. Quando se pensa nesta prática para crianças e adolescentes, o emprego do lúdico torna-se um instrumento valioso nesta tarefa. O lúdico aproxima o educador/pesquisador/estudante da criança e facilita a utilização e compreensão de termos técnicos, não pertencentes ao vocabulário infantil e evita explicações monótonas, que não prendem a atenção desta população e não lhe desperta a curiosidade, o que leva a um resultado negativo (DIAS; NASCIMENTO; MARCOLINO, 2010; FIALHO et al, 2011).

Segundo Gusso e Schuartz (2016), a infância é uma fase peculiar no desenvolvimento cognitivo e psicossocial do ser humano, pois além de ser marcada pelo amadurecimento físico, motor e social, é nela que as crianças se expressam através da espontaneidade, criatividade e naturalidade. Logo, as emoções nesta etapa são liberadas por diferentes origens e intensidades, o que permite a manifestação de interesses e preferências pessoais baseadas no livre querer da própria criança.

O profissional de enfermagem pode contribuir significativamente na detecção e prevenção de anomalias visuais, além de promover o acesso a uma assistência de saúde de qualidade por meio de prognósticos corretos e efetivos (PIRES et al, 2012). Outro fator que enaltece a atuação desse profissional é o estímulo dado por este às pessoas para o autocuidado, a busca por prevenir em vez de remediar, tendo em vista que, no cotidiano, comumente, observa-se que os brasileiros consideram a saúde sob o caráter corretivo em vez de preventivo (LAIGNIER; CASTRO; SÁ, 2010).

É neste sentido, que a promoção da saúde junto ao público infantil se depara com um desafio constante, pois cabe ao profissional de saúde, neste caso o da Enfermagem, construir uma proposta de trabalho educacional em que o articule com a arte do cuidar, o qual deve se constituir em um processo de ensino e



aprendizagem, em que se alinhe técnicas relacionadas aos interesses e vivências cotidianas das crianças junto ao estímulo pelo conhecimento e pela prática do autocuidado (FONTENELE; SOUSA; RASCHE, 2016; PASQUALE; MASELLI, 2014)

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), que é o instrumento norteador para práticas educativas direcionadas ao público infantil, o ato de brincar é assegurado como direito de toda criança, reafirmando-se assim, o lúdico como principal estratégia a ser utilizada na construção de propostas e projetos que visem o desenvolvimento e aprendizagem da criança (BRASIL, 1988).

Deste modo, concordamos com Gusso e Schuartz (2016) ao afirmarem que as atividades lúdicas devem permear todo esse processo, pois além de se constituírem como práticas espontâneas e que contribuem para o desenvolvimento infantil, também possibilitam o afloramento das relações e de afeto. Assim, o lúdico torna-se um meio de externalização da criança, o que favorece a comunicação, o relacionamento e promoção da alteridade, além de possibilitar a interação e o descobrir-se como um ser social a partir do contato com o ambiente a sua volta (GUSSO; SCHUARTZ 2016).

Isso, por sua vez, se constitui como um dos principais diferenciais que separam o mundo infantil do mundo adulto. As brincadeiras tornam-se os meios pelos quais as crianças criam e desenvolvem seus próprios interesses e necessidades, caracterizando-se como uma forma primordial de inserção na realidade. Com isso, é possível perceber o papel preponderante que o lúdico possui no cotidiano infanto-juvenil, haja visto que é a partir dele que as crianças organizam e desorganizam seu próprio mundo, bem como refletem sobre ele (DALLABONA; MENDES, 2004).

Mendes (2014) aponta que na brincadeira infantil, a criança constrói um ato sério e significativo, considerando que a sua realização a transforma como o verdadeiro protagonista e responsável da ação. Neste sentido, para que as atividades lúdicas sejam eficazes, elas devem ser realizadas de maneira livre e espontânea com ambiente e instrumentos adequados, a fim de propiciar à criança, um mister entre prazer e alegria, o que irá fomentar a busca por novas formas de se expressar e de agir.

Para Leal (2011), o brinquedo pode ser considerado como um facilitador para a criação e desenvolvimento de atividades lúdicas junto ao público infantil, pois ao mesmo tempo que contribui para a ocupação do tempo ocioso das crianças, também favorece a coordenação motora e a otimização intelectual, além de garantir uma maior autonomia e exploração de seu mundo imaginário.

A música e o teatro se constituem como outras ferramentas lúdicas que também são eficazes na construção e aquisição de conhecimento pelas crianças. Quando a criança é colocada em situação de escuta, canto e/ou dança, ela está suscetível à situações de relaxamento, autodeterminação, autoconhecimento sobre

os movimentos do corpo além de contribuir para a interação social. Assim, a música possibilita o aprimoramento dos sentidos, como a audição, além da coordenação motora e da atenção, além de favorecer para o próprio processo de aprendizagem – visto que permite o contato com um vasto conteúdo sociocultural (RODRIGUES, 2016).

No que se refere ao teatro, essa forma lúdica é tida como bastante agradável, leve e acolhedora às crianças, pois proporciona novas experiências, promovendo a reflexão e o senso crítico. Logo, o teatro tem a capacidade de criar e recriar situações cotidianas e comuns ao contexto social da própria criança, permitindo e acentuando a capacidade imaginativa e criativa do público infantil (SOUZA, 2015; WAJSKOP, 2017).

Portanto, ao nos apropriarmos do uso do lúdico como uma ferramenta metodológica no desenvolvimento de práticas educativas para a promoção da saúde infantil, temos como objetivo o favorecimento do encontro entre os saberes de Enfermagem e o mundo da criança. Este é cercado pelo ato de brincar, pois é brincando que a criança aprende, desenvolve seu intelecto, aprimora sua fala, interage com o mundo real (DIAS; NASCIMENTO; MARCOLINO, 2010).

A motivação pessoal para a realização deste trabalho surgiu a partir da participação no Projeto de Extensão “Olho Vivo: analisando a acuidade visual das crianças e emprego do lúdico no cuidado de enfermagem”. A partir da inserção no contexto escolar e do trabalho com o lúdico, surgiu o interesse em aprofundar nas discussões em torno da ludicidade no contexto da escolar e a promoção da saúde. O objeto desta pesquisa é o emprego do lúdico enquanto aporte metodológico na educação em saúde, destacando o enfermeiro como profissional apto para a aplicação desta ferramenta para promover a promoção da saúde ocular.

Os objetivos do estudo são compreender como foi para as crianças vivenciar as atividades lúdicas desenvolvidas no referido projeto de extensão e identificar se essas atividades se mostraram como metodologia apropriada para a compreensão das crianças sobre a importância do Teste de Acuidade Visual e da promoção da saúde visual.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de se identificar e compreender a importância do lúdico na promoção da saúde ocular de crianças, visto que a literatura sobre essa temática, principalmente na área da saúde, ainda é escassa.

## **2 | METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e de natureza qualitativa, desenvolvido em uma escola municipal localizada em uma cidade de Minas Gerais. A escolha específica da escola se deu por meio da parceria que o projeto

“Olho Vivo” tem com a Secretaria de Educação do município. Esta sugeriu uma escola que acabara de ser inaugurada na zona periférica da cidade para que o estudo fosse desenvolvido, uma vez que a escola obteve a menor taxa no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica da região e demandava a realização do Teste de Acuidade Visual.

A inclusão dos participantes no estudo obedeceu aos seguintes critérios: ser criança regularmente matriculada no primeiro ano do ensino fundamental, independentemente da idade, cor, religião e sexo; ter aceitado de forma voluntária participar da pesquisa, apresentando condições cognitivas para a participação na entrevista, ou seja, com condições de articular o pensamento e fala, fazendo-se compreender ao entrevistador; ter conhecimento da letra “E” para a realização do Teste de Acuidade Visual através da Escala de Snellen, bem como ter o Consentimento de seus pais e ou responsável legal.

Dessa forma, entre os meses de novembro e dezembro de 2015, foram selecionadas 54 crianças, englobando 24 do sexo masculino e 30 do sexo feminino, sendo 31 crianças com 6 anos, 22 com 7 e uma com 8.

Este estudo fez parte de uma pesquisa intitulada Projeto Olho Vivo: analisando a acuidade visual de crianças e adolescentes e o emprego do lúdico no cuidado de enfermagem, aprovada pelo Comitê de ética e Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora, conforme Parecer nº 715.363, de 10/07/2014, e atendeu todos os critérios éticos e legais de pesquisa envolvendo seres humanos, contemplando os aspectos éticos contidos na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

Antes do início da pesquisa, foi solicitada a autorização dos pais ou responsáveis legais das crianças através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e aquelas crianças que tiveram a autorização legal foram convidadas a participar da pesquisa; as que aceitaram assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

Atendendo aos princípios éticos de uma pesquisa envolvendo seres humanos, os nomes verdadeiros dos sujeitos foram mantidos no anonimato, sendo identificados da seguinte forma: nome de pássaro representará o nome do sujeito; a letra F, os sujeitos do sexo feminino; a letra M, os sujeitos do sexo masculino; em seguida, a idade do sujeito.

Para o processo de coleta de dados, utilizou-se a triangulação de técnicas: a entrevista não diretiva, a técnica de gibis e o grupo focal. A primeira etapa da coleta dos dados teve como pano de fundo o teatro Olho Vivo, cujo principal objetivo foi o de estabelecer a aproximação com os participantes. Ao final do teatro, fez-se um jogral com as crianças através da música “Os Olhinhos”, cuja letra, em linguagem infantil, destaca a relevância do cuidado com os olhos. Durante esse processo,

as falas dos participantes foram gravadas e registradas em um diário de campo por acadêmicos do Curso de Graduação em enfermagem que contribuíram para a coleta de dados.

Para o segundo momento de coleta de dados, foi utilizada a Técnica de Recorte e Colagem de Gibis, que consiste em fornecer uma mesma edição de gibi para que os participantes selecionem e coleem, numa folha de papel, a figura que melhor retrata o que eles pensam sobre as questões que lhes foram apresentadas no teatro (ARREGUY-SENA et al., 2000). As falas dos participantes foram gravadas em aparelho de áudio.

A última fase, a terceira, foi iniciada com a divisão das crianças em grupos focais para a aplicação da Técnica da Associação Livre de ideias a partir de um conjunto de palavras-estímulo. Nesta etapa, as crianças foram retiradas de sala de aula e divididas em grupos de no máximo dez participantes, os quais foram colocados sentados em roda na biblioteca. Em seguida, foi entregue a eles aleatoriamente um saco florido que continha as palavras-estímulo: óculos, alimentos, olho e visão. As crianças foram orientadas a retirar uma palavra, lê-la em voz alta e, depois, eram estimuladas a falarem aquilo que imediatamente pensassem.

Todo o comportamento, expressão facial e corporal foi anotado rapidamente e as falas e expressões foram registradas, enquanto o método de associação livre de ideias acontecia. Além disso, foram registradas as falas de maior impacto, as quais foram transcritas na íntegra e gravadas em MP3.

De forma a alcançar os objetivos propostos, foi utilizada a Técnica da Análise Temática ou Categorical proposta por Bardin(2002). A partir das leituras das falas das crianças surgiram três categorias: O papel da enfermagem na educação alimentar; O lúdico como estratégia para promoção da saúde ocular; O papel da enfermagem na promoção da saúde ocular.

### **3 | RESULTADO E DISCUSSÃO**

Entre os temas selecionados, o lúdico como estratégia para promoção da saúde ocular e Educação em Saúde e o papel da enfermagem na educação e promoção da saúde ocular em escolares.

No primeiro tema, a ludicidade tem uma importância fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. O ato de brincar tem um grande valor para que a criança explore o mundo e construa conhecimento. A brincadeira se traduz em um espaço de socialização, o ato de brincar permite que a criança explore o mundo e construa conhecimento em todos os sentidos. Através das brincadeiras, a criança vive diferentes papéis que geram desenvolvimento cognitivo

e interativo (LEAL, 2011).

O lúdico remete ao prazer, ao afeto, à segurança e à alegria relacionados à criança, o que torna a experiência marcante para ela (FALBO et al, 2012). Essa relação pode ser observada durante a técnica do gibi, pois, de acordo com as falas de CalopsitaF6, PeriquitoM7 e João de BarroF6, é possível perceber uma identificação com os personagens, principalmente no que se refere ao ato de se divertir, dançar e ajudar o próximo:

Eu escolho a figurinha de número 2, porque achei engraçada quando o Palhaço Pipoca dançou para gente (CalopsitaF6).

Eu escolho a figurinha de número 2, porque o Palhaço Pipoca era muito feliz, dançava para gente e era nosso amigão (PeriquitoM7).

O que eu mais gostei do teatro foi do palhaço pipoca, ele fez todo mundo rir bastante (João de BarroF6).

O lúdico pode ser compreendido enquanto estratégia de promoção da saúde, tendo em vista que promove a aproximação entre seu público-alvo e o agente promotor, sendo este, no caso, o enfermeiro. Isso pode ser observado nas falas a seguir:

Eu escolho a figurinha de número 6, porque a Superenfermeira ajuda quem está precisando (Pica-pauM6).

Eu escolho a figurinha de número 3, porque mostra a Superenfermeira cuidando da menina (ÁguiaM6).

Nota-se que, ao lembrarem o momento do teatro, muitas crianças fixaram na memória a imagem e o papel da Super-Enfermeira e do Palhaço Pipoca, personagens estes que falavam sobre a importância da realização do Teste de Acuidade Visual, do cuidado com os olhos, sobre os alimentos ricos em vitamina A, do cuidado com os óculos, da necessidade de se reportar aos pais sobre quaisquer dificuldades na visão. Em suas falas, observa-se a eficácia do lúdico como ferramenta de educação e prevenção de possíveis problemas oculares. Conclui-se que ao realizar as práticas educativas de maneira dialogada, dinâmica e problematizadora, como foi feito no teatro, oportunizou-se a fixação dos conteúdos, fazendo com que essas informações fizessem sentido na vida cotidiana das crianças.

No tema o papel da enfermagem na educação e promoção da saúde ocular em escolares, o ambiente escolar surge como espaço imprescindível para a prática de promoção da saúde, pois reúne diversas possibilidades de atuação junto ao público que engloba. As crianças, por exemplo, são peças fundamentais nesta lógica, visto sua importância enquanto agentes multiplicadores das ações realizadas no âmbito da escola (CASEMIRO; FONSECA; SECCO, 2014). Atividades de Educação em Saúde fazem parte do currículo escolar das escolas brasileiras. Tais atividades podem

ser realizadas de forma programada pelos professores ou de maneira esporádica, realizadas por outros profissionais, como os enfermeiros (MOHR; VENTURI, 2013).

No que tange às percepções acerca do teatro, pode-se concluir que as crianças da escola estudada se mostraram disseminadoras das informações inerentes para uma boa saúde ocular, seja em nível individual, seja coletivo, além disso, notou-se a internalização por parte das crianças dos conteúdos abordados no teatro, como pode-se observar no desenvolvimento da técnica de gibi e da associação livre de palavras, nas falas abaixo:

Falei para a minha irmã que não pode ficar olhando perto da televisão e ficar olhando pro céu quando tiver sol (AgapórnisM7).

Eu escolho a figurinha de número 8, porque a gente não pode emprestar o óculos para o nosso irmão. [Por quê?]. Porque o óculos é para quem precisa (AzulãoM7).

A gente tem que guardar o óculos direitinho dentro da caixinha e limpar com paninho (CurióM7).

A necessidade de se consumir alimentos que favorecem a saúde ocular foi abordada no decorrer do teatro Olho Vivo, tendo as crianças assimilado e reproduzido as informações sobre a importância de alimentos ricos em Vitamina A, durante a aplicação da técnica de gibi e da associação livre de palavras, como se observa nos dizeres dos participantes:

Eu escolho a figurinha de número 6, porque a Superenfermeira fala que nós temos que comer cenoura, repolho, que fazem bem para a nossa visão (CalafateM7).

Para a gente poder enxergar, a gente tem que comer muito verde (CordonbleM6).

Eu escolho a figurinha de número 6, porque a Superenfermeira mostra as comidas que fazem bem para a gente enxergar direitinho (TucanoF6).

Quando a mamãe colocar no prato verdura, a gente tem que comer tudo e não pode deixar nada no prato (SabiáM6).

Pra enxergar bem, a gente tem que comer coisas saudáveis (CorujaF7).

O contexto da infância agrega ainda transformações fisiológicas e psicológicas relacionadas ao ambiente escolar, local que influencia a formação dos hábitos das crianças, pois é quando elas adquirem certo grau de autonomia e empoderamento em suas escolhas (BRASIL, 2015). O lúdico associado ao ensinar mostrou-se eficaz em relação à assimilação dos conteúdos propostos, como a dieta rica em alimentos nutritivos.

Na fase de crescimento da criança, torna-se de extrema importância que se promova uma educação alimentar e nutricional, pois isso irá refletir ao longo de sua vida. Desta forma, a intrínseca relação entre pais, educadores e profissionais das áreas da saúde é de grande significância na formação de uma dieta equilibrada para

a promoção da qualidade de vida e do bem-estar das crianças. Assim, o enfermeiro torna-se um agente importante neste processo, já que, entre outras atribuições, é um ator capacitado para promover ações voltadas para práticas alimentares saudáveis (JUZWIAK; CASTRO; BATISTA, 2013).

A educação em saúde se insere no contexto de trabalho de enfermeiros como forma de estabelecer uma relação reflexiva entre enfermeiro e cliente, fazendo que este último se veja como sujeito de transformação de sua vida.

O conhecimento da população acerca da saúde ocular ainda é escasso, por isso se faz necessário que a Enfermagem incorpore este tema cada vez mais no âmbito de sua atuação, a fim de que a população possa ampliar e solidificar boas práticas de saúde (FONTENELE; SOUSA; RASCHE, 2016).

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de atividades lúdicas favorece a assimilação dos conteúdos, pois, ao explorar o imaginário da criança através de personagens que remetem a ícones de seu cotidiano, como foi feito no Teatro Olho Vivo, promove a associação entre os temas abordados e os fatos práticos. Isto é, o lúdico torna-se uma ferramenta imprescindível para a aprendizagem dos conteúdos propostos, já que se apropria de situações cotidianas para discutir uma temática central, a partir da qual surgem novos questionamentos e, conseqüentemente, novos conhecimentos relacionados às práticas de saúde.

Desta forma, observa-se que é fundamental que a Enfermagem se aproprie do lúdico enquanto estratégia de educação e promoção da saúde, principalmente no que tange à atuação junto ao público infantil, uma vez que as atividades lúdicas contribuem para a construção do diálogo entre as crianças e o profissional.

Com este estudo, foi possível perceber como o profissional de Enfermagem, através da aplicação do lúdico, atua a fim de promover a saúde ocular nas fases iniciais da infância no espaço escolar. O teatro “Olho Vivo” serviu como ponto inicial para as discussões empreendidas sobre a temática nesta pesquisa, porém esta não se esgotou em si mesma.

A incorporação do lúdico através da realização do teatro “Olho Vivo” se torna um exemplo emblemático no cerne da Enfermagem, visto que permite a reformulação de visões retrógradas relacionadas a esta ciência, pois mostra como se faz necessário o uso de novas ferramentas metodológicas para se ter uma efetiva educação em saúde, pautada no alicerce da prevenção de doenças e da qualidade de vida. Principalmente em relação a crianças na faixa etária de 6 a 8 anos, salienta-se a necessidade de se diagnosticar possíveis déficits relacionados à acuidade visual, a

fim de se evitar maiores dificuldades com o desenvolvimento das mesmas.

Assim, defende-se que a Enfermagem, enquanto campo do saber e da pesquisa, precisa se empoderar de todas as dimensões do cuidado, pois o cuidado e a educação são indissociáveis e estão imbricados quando se discute acerca da promoção da saúde. Assim, é preciso reforçar a ideia de que o lúdico se torna fundamental para a construção desta interação, visto que aproxima o enfermeiro de seu público-alvo, considerando-o como partícipe deste processo contínuo de cuidado.

## REFERÊNCIAS

ARREGUY-SENA, C. *et al.* **O processo de comunicação da satisfação da equipe de enfermagem na atividade de punção venosa periférica.** In: Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem; 2000, Ribeirão Preto. Anais do CIBRACEN. Ribeirão Preto: Fundação Instituto de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2000, p.105-110. Disponível em: <https://bdpi.usp.br/item/001099306> Acesso em: 08/09/2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011

BARROS, J.P.P. Biopolítica e Educação: relações a partir das discursividades sobre saúde na escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 361-381, jan./mar. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2175-62362013000100019&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2175-62362013000100019&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 09/09/2019.

BRASIL. **Decreto Nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007.** Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF. 5 dez. de 2007. Seção 1, p. 2. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20072010/2007/Decreto/D6286.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2007/Decreto/D6286.htm). Acesso em: 09/09/2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de Atenção à Saúde Ocular na Infância** : detecção e intervenção precoce para prevenção de deficiências visuais / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [http://www.cbe.org.br/upload/files/artigos/diretrizes\\_de\\_atencao\\_a\\_Saude\\_Ocular\\_na\\_Infancia.pdf](http://www.cbe.org.br/upload/files/artigos/diretrizes_de_atencao_a_Saude_Ocular_na_Infancia.pdf). Acesso em: 09/09/2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Campanha Nacional de Reabilitação Visual Olho no Olho:** manual de orientação do professor. Brasília, DF. 2005. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsmis/resource/pt/mis-29150> Acesso em: 09/09/2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. (1998). **Referencial curricular nacional para educação infantil.** MEC/SEF. Acesso em: 09/09/2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde, Comitê Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. **Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012**, nos termos do Decreto de Delegação de Competência de 12 de novembro de 1991: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF); 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> Acesso em: 09/09/2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança:** aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília. 2015. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf) Acesso em: 09/09/2019.



\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abcad24.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad24.pdf) Acesso em: 09/09/2019.

CASEMIRO, Juliana Pereira; FONSECA, Alexandre Brasil Carvalho da; SECCO, Fábio Velloso Martins. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p.829-840, Mar. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232014000300829](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300829) Acesso em 09/09/2019

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimit. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, Santa Catarina, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004. Disponível em: <https://conteudopedagogico.files.wordpress.com/2011/02/o-lidico-na-educacao-infantil.pdf> Acesso em 09/09/2019.

DI PASQUALE, Giovanna; MASELLI, Marina. Pessoas com deficiência e escola: principais mudanças na experiência italiana. **Educação&Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 707-724, set. 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/46313/29992> Acesso em: 09/09/2019.

DIAS, Larissa Tavares; NASCIMENTO, Débora Dupas Gonçalves; MARCOLINO, Fernanda Ferreira. O cuidado com a alimentação infantil na visão de profissionais da estratégia saúde da Família e cuidadores familiares. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 13, n. 3, p. 266-276, 2010.

FALBO, Bruna Cristine Peres, *et al.* Estímulo ao desenvolvimento infantil: produção do conhecimento em enfermagem. **Rev. bras. enferm.** [online], Brasília, v. 65, n. 1, p. 148-154, Feb. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672012000100022](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000100022) Acesso em: 09/09/2019.

FIALHO, Flávia Andrade, *et al.* A Enfermagem avaliando a acuidade visual de estudantes do ensino fundamental. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 25, n. 1, p. 33-40, jan/abr, 2011. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/4807/4325> Acesso em: 09/09/2019.

FONTENELE, Raquel Malta; SOUSA, Ana Inês; RASCHE, Alexandra Schmitt. Saúde ocular em escolares e a prática dos enfermeiros da Atenção Básica. **Cogitare Enfermagem**. v. 21, n. 1, p. 01-08, jan./mar. 2016. Disponível em: <http://www.saude.ufpr.br/portal/revistacogitare/wp-content/uploads/sites/28/2016/10/41889-169629-1-PB.pdf> Acesso em: 09/09/2019.

GUSSO, Sandra de Fatima Kruger; SCHUARTZ, Maria Antonia. **A CRIANÇA E O LÚDICO**: a importância do “brincar”. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2005. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/ludico-na-educacao> Acesso em 09/09/2019..

JUZWIAK, Claudia Ridel; CASTRO, Paula Morcelli de; BATISTA, Sylvania Helena Souza da Silva. A experiência da Oficina Permanente de Educação Alimentar e em Saúde (OPEAS): formação de profissionais para a promoção da alimentação saudável nas escolas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 1009-1018, abr. 2013. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013000400014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000400014) Acesso em: 09/09/2019.

LAIGNIER, Mariana Rabello; CASTRO, Marlúcia de Almeida; SA, Paula dos Santos Cabral de. De olhos bem abertos: investigando acuidade visual em alunos de uma escola municipal de Vitória. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 113-119, Mar. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1414-81452010000100017&lng=e&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-81452010000100017&lng=e&lng=pt) Acesso em: 09/09/2019.

LEAL, Florência de Lima. **A Importância do lúdico na educação infantil**.43f. Monografia-Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Universidade Federal do Piauí, Picos, 2011. Disponível em: <<http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/picos/arquivos/files/Monografia%20%20Corrigida.pdf>>. Acesso em: 06 de agosto de 2017.

MENDES, Fabíola Maria de Souza. **Brincar e aprender**: a importância do lúdico para as crianças. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)-Pós-Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2014. Disponível em: <[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4346/1/MD\\_EDUMTE\\_2014\\_2\\_37.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4346/1/MD_EDUMTE_2014_2_37.pdf)>. Acesso em: 09/09/2019.

MOHR, Adriana; VENTURI, Tiago. Fundamentos e objetivos da Educação em Saúde na escola: contribuições do conceito de alfabetização científica. **Enseñanza de las ciencias: revista de investigación y experiencias didácticas**, n. Extra, p. 2348-2352, 2013. Disponível em: <https://www.raco.cat/index.php/Ensenanza/article/view/307873> Acesso em: 09/09/2019.

PIRES, Laurena Moreira, *et al.* A enfermagem no contexto da saúde do escolar: revisão integrativa da literatura. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, n. esp, p. 668-675, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5968> Acesso em: 09/09/2019.

RODRIGUES, Jonatas Nunes. **A música na educação infantil: um recurso pedagógico que favorece o desenvolvimento integral das crianças**. 2016. 25p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: [https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2958/6/A%20m%C3%BAAsica%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil%20um%20recurso%20pedag%C3%B3gico\\_Artigo\\_2016.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2958/6/A%20m%C3%BAAsica%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil%20um%20recurso%20pedag%C3%B3gico_Artigo_2016.pdf) Acesso em: 09/09/2019.

SOUZA, Rosângela Maria Viana de. Encantos do teatro na educação infantil. **Eventos Pedagógicos**, v. 6, n. 2, p. 209-217, 2015. Disponível em: <https://www.bing.com/search?q=encantos+do+teatro+na+educa%C3%A7%C3%A3o+infantil&form=EDGEAR&qs=PF&cvid=a42715b476d8475287cf514f62266e01&cc=BR&setlang=pt-BR> Acesso em: 09/09/2019.

ZANONI, Lurdes Zélia, *et al.* Prevalência da baixa acuidade visual em alunos do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola pública. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, v. 54, n.1, p. 19-24, jan/mar. 2010. Disponível em: [https://docgo.net/detail-doc.html?utm\\_source=prevalencia-da-baixa-acuidade-visual-em-alunos-do-primeiro-ano-do-ensino-fundamental-de-uma-escola-publica](https://docgo.net/detail-doc.html?utm_source=prevalencia-da-baixa-acuidade-visual-em-alunos-do-primeiro-ano-do-ensino-fundamental-de-uma-escola-publica) Acesso em: 09/09/2019.

WAJSKOP, Gisela. Linguagem Oral e Brincadeira Letrada nas Creches. **Educação&Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 4, p. 1355-1374, dez. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-62362017000401355](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362017000401355) Acesso em: 09/09/2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION- WHO. **Draft action plan for the prevention of avoidable blindness and visual impairment 2014–2019**. Towards universal eye health: a global action plan 2014–2019 [Internet]. 66ª Assembleia Mundial da Saúde; 20 a 28 de maio de 2013; Genebra (Suíça). Genebra: OMS, 2013. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/105675/A66\\_11-en.pdf;sequence=1](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/105675/A66_11-en.pdf;sequence=1) Acesso em: 09/09/2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem multidimensional 199, 200, 203, 211

Aprendizagem baseada em problemas 4, 41, 42, 43, 44, 193

Assistência de enfermagem 5, 6, 7, 9, 172, 173, 174, 176, 177, 214, 222, 237, 238, 244, 248, 249, 271, 283, 286, 289

Atenção básica 21, 38, 39, 49, 57, 63, 82, 83, 88, 114, 127, 137, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 224, 256, 264, 265, 272

Atenção primária à saúde 11, 12, 20, 21, 81, 82, 83, 84, 88, 232, 265

Atividades lúdicas 27, 31, 32, 37, 53, 283, 285, 286, 288, 289

Autocuidado 30, 31, 67, 75, 79, 94, 95, 96, 97, 99, 105, 214, 229, 232, 236

### B

Bacharelado em enfermagem 60

### C

Cardiopatias 212

Cateterismo cardíaco 212, 213, 214, 215, 218, 220, 221, 222, 223

Cuidado abrangente 224

Cuidado de enfermagem 32, 33, 96, 105, 191, 197, 222, 234, 236, 237, 239, 250

Cuidados 3, 5, 18, 43, 44, 48, 76, 77, 87, 104, 105, 109, 125, 129, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 191, 192, 193, 210, 212, 217, 218, 219, 227, 230, 231, 235, 238, 241, 242, 246, 248, 249, 251, 253, 263, 266, 274, 277, 280, 300

Currículo 9, 35, 60, 62, 63, 70, 71, 72, 76, 83, 140, 189, 211, 255, 257, 262, 269

### D

Domicílio 94, 96, 97, 105, 178, 179, 181, 182, 186, 228, 229, 232

### E

Educação 1, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 99, 102, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 129, 135, 139, 140, 141, 145, 149, 150, 151, 152, 172, 173, 180, 209, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 235, 239, 252, 255, 263, 264, 265, 266, 270, 271, 273, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 289, 290, 301

Educação continuada 64, 65, 70, 73, 107, 112, 209, 224, 273, 281

Educação de pacientes como assunto 73

Educação em enfermagem 4, 11, 13, 73, 252

Educação em saúde 20, 23, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 35, 37, 40, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55,

56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 80, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 114, 135, 212, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 229, 230, 232, 264, 285

Educação permanente 4, 15, 47, 50, 56, 57, 58, 64, 65, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 151, 172, 173, 224, 226, 229, 230, 231, 232, 265, 270, 271, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Educação permanente em saúde 15, 71, 80, 81, 88, 107, 109, 110, 112, 114, 231, 232, 265, 270, 271, 277, 279, 281

Educação profissionalizante 139, 150

Educação superior 1, 12, 14, 20, 284

Educação técnica em enfermagem 139

Enfermagem cardiovascular 212

Enfermagem em emergência 270

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 27, 29, 30, 33, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 70, 71, 73, 75, 78, 79, 84, 87, 96, 104, 105, 110, 114, 116, 117, 128, 140, 141, 142, 152, 154, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 175, 176, 189, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 199, 201, 202, 204, 208, 218, 219, 226, 232, 252, 254, 256, 262, 264, 266, 267, 269, 272, 274, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290

Ensino de enfermagem 1, 3, 4, 193, 196

Ensino e enfermagem 266

Ensino superior 14, 41, 152, 155, 162, 164, 169, 170, 175, 189, 190, 192, 193, 254, 256, 262, 264

Equipe multiprofissional 44, 116, 199, 210, 212

Esterilização 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115

Estratégia saúde da família 47, 49, 50, 57, 58, 59, 82, 88, 114, 175, 264, 265

## F

Farmacologia 171, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Fenomenologia 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 132, 133, 135, 137

Filosofia 121, 122, 123, 125, 126, 132, 137, 233, 234, 235, 239

Formação profissional em saúde 139

## M

Metodologias ativas 41, 42, 46, 80, 165, 193, 285, 288, 289, 290

## P

Prática profissional 1, 5, 18, 62, 87, 106, 112, 177, 192, 193, 200, 256, 259, 279

Prática profissional em saúde 200

Processo educativo 42, 47, 52, 54, 55, 56, 73, 76, 80, 107, 129, 252, 288

Processos de enfermagem 95

Programas educativos 75, 270

Projeto terapêutico singular 199, 201, 203, 206

Psicologia 105, 120, 128, 130, 135, 136, 168, 169, 170, 171, 244, 249, 250, 290, 299

## R

Residência multiprofissional em saúde 153, 215

## S

Saúde 1, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 99, 100, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 119, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 197, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 243, 251, 253, 254, 255, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301

Saúde da criança 28, 38, 86, 301

Saúde da família 12, 20, 21, 47, 49, 50, 57, 58, 59, 72, 82, 83, 85, 88, 114, 127, 172, 175, 177, 222, 255, 264, 265

Saúde ocular 27, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39

Segurança do paciente 76, 107, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 291, 292, 293, 294, 298, 299, 300

Síndrome de burnou 153

Sonda vesical de demora 178, 180, 181, 183

## T

Técnicos de enfermagem 81, 82, 83, 84, 146, 148, 189, 191, 196, 227, 244

Terminologia CIPE 99, 173

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 12, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 24, 25, 30, 32, 37, 40, 44, 45, 47, 50, 55, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 80, 83, 84, 85, 86, 88, 98, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 183, 191, 195, 197, 201, 204, 210, 211, 212, 221, 226, 228, 230, 233, 237, 246, 255, 258, 261, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 289, 292, 295, 296, 297, 298, 299

Transtorno autístico 95

## U

Unidade de terapia intensiva 240, 250, 255

## V

Vacinação 24, 25, 26, 86, 90, 91, 92, 93

Ventilação mecânica 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**